

Solenidade de Nossa Senhora das Graças

Catedral, 22 de agosto de 2014

1. Alegria-te, ó cheia de graça

Chaïre ou Ave – Alegria-te! É uma saudação de alegria e de festa no momento do encontro com alguém. O Anjo, no encontro com a jovem de Nazaré, é mensageiro da maior notícia para a humanidade: Deus faz-se pessoa e está connosco e em nós. A razão da alegria vem mesmo do anúncio celeste: «O Senhor está contigo». A vocação de Maria é a vocação da Igreja, chamada à santidade e a acolher a alegria do amor de Deus na própria história. O amor de Deus só por si provoca a maior alegria.

Às vezes, nesta sociedade em mudança de época, o peso dos encargos de todos os que temos sobre os ombros a plena responsabilidade familiar, pastoral, profissional, política e social, não nos deixa saborear as alegrias quotidianas. Mas elas existem. A Senhora do regaço aberto é testemunha de geração em geração de que os tempos são difíceis, mas cheios de Esperança.

Ela, sob o título da Senhora das Graças ou da divina Graça, é desde 1856 a padroeira muito amada da cidade de Bragança, desde 2001 a titular da Catedral e desde 2012 o nome da Unidade Pastoral. Hoje, saudamos especialmente a Mulher admirável, que deu à luz o Filho de Deus, príncipe da paz, como Rainha do Céu e Mãe das graças da Misericórdia.

Deus quer ajudar-nos a redescobrir, a purificar e a partilhar a alegria da Verdade, da Bondade, e da Beleza da Revelação que se manifesta plenamente na Senhora da cidade da terra e do Céu.

2. Cidade do Céu

Nas *memórias de Bragança*, publicadas em 2012 pela CMB e CEPESSE (ed. F. Sousa) e escritas entre 1721-1724, a partir do pedido de D. João V, José Cardoso Borges, escrivão da Câmara Municipal de Bragança, ao explicar a etimologia de Bragança (*Brigância, Bregância, Bragância, Bragança, Briga-Caesaris, Juliobriga, ...*) refere: «*também alguns lhe dão o de Caeliobriga, mas entendo que este nome é acomodaticio pelo clima salutífero em que esta cidade está fundada, ao que parece faz também alusão as suas armas. (...) O campo azul semeado de estrelas, pelo*

temperado céu de que esta cidade goza, de que procede a fertilidade do País não só do necessário, mas de todo o regalo para a vida humana. Bem pode ser por esta causa lhe chamassem os antigos Cidade do Céu, e se lhe acomodasse o nome de Caeliobriga. (...) No culto divino é que mais se apura (...). Ultimamente desenganados de que só é cidade forte a que Deus defende (...) deste tempo, ajuízam as pessoas doutas, é que se acomodou a Bragança o nome de Caeliobriga porque se de antes tivera o de Juliobriga, que os latinos formaram em Caliobriga chamando-lhe como cidade de Caio Júlio, deixando a vaidade que fazia do nome de um príncipe da terra, lograsse o título de Cidade do Céu, que isso significa Caeliobriga, pois em benefício tão superior se dignou assistir em ela a Imperatriz da Glória».

José Borges cita o vol.5, livro 3, título 11, da grande obra de Frei Agostinho de Santa Maria (1642-1728), *sanctuario mariano*, 10 volumes impressos entre 1707 e 1723, e que no fólho 583 alude à Rainha do Céu, sob o título de Nossa Senhora do Sardão, como a primeira padroeira da cidade de Bragança e à colegiada que na sua igreja foi criada em 1140. Mons. José de Castro (1886-1966), notável membro do Presbitério e nobre filho de Bragança, transmite o mesmo no vol. II da História da Diocese de Bragança e Miranda.

Na edição do Missal Romano publicada em Lisboa em 1860, aparece logo no índice uma indicação interessante «*Codex Diocesis Brigantinae, vide Coeliobrigensis, infra*» e depois «*Codex Diocesis Coeliobrigensis pag. 127*)» e, então na referida página aparece: «*Codex Dioc. Coeliobrigensis vel Brigantinae*».

Se a Bragança foi dado o nome de cidade do Céu, Cristo é a porta que nos abre o Céu e Maria e os Santos são concidadãos da alegria da nossa salvação. Miremos o Céu e continuemos a testemunhá-lo na peregrinação aqui na terra para a tornar melhor, com mais paz, beleza, justiça, autenticidade e fraternidade.

3. Imagem nova de S. Bento

S. Bento é o patrono da Diocese de Bragança-Miranda. Na ocorrência do 50º aniversário da sua proclamação como padroeiro principal da Europa, vamos hoje benzer uma imagem extraordinária da autoria do Mestre José Rodrigues, executada pelo escultor Manuel Sousa Pereira.

Esta imagem em bronze, inspirada na imagem que se venera na igreja de Castro de Avelãs, é mais uma doação feliz e generosa para a Catedral, a juntar a outras

ofertas de arte para a Liturgia da *Domus Ecclesiae* desta Igreja Local de Bragança-Miranda.

Paulo VI, na Carta Apostólica *Pacis nuntius*, olha S. Bento como «*mensageiro da paz, artífice de união, mestre de civilização e, sobretudo, arauto da religião de Cristo e fundador da vida monástica no Ocidente. (...) Sobretudo ele e os seus filhos levaram com a cruz, o livro e o arado, o progresso cristão às populações espalhadas desde o Mediterrâneo até à Escandinávia, desde a Irlanda às planícies da Polónia*».

Podemos destacar alguns elementos simbólicos desta imagem tão bela de S. Bento: a cruz, o livro, o arado, o báculo, a mitra, o corvo com o pão, o ramo de oliveira, as palavras *Pax* e *Escuta filho* e o rosto alumiado de Bento numa atitude de escuta e de alguém que vê o invisível Mistério de Deus mostrado em Jesus Cristo.

Também aqui nas terras do Nordeste, pela presença dos monges no mosteiro de Castro de Avelãs, de 1145 até à criação da Diocese em 1545, os Beneditinos deram consistência e melhoramento à vida pública e privada, com a Liturgia, a cultura e o cultivo dos campos e outras iniciativas ao serviço do Bem Comum e da dignidade da pessoa humana, especialmente os mais pequeninos e os pobres, os peregrinos e os hóspedes da família humana.

A Paz do coração nos centre em Cristo e faça ecoar as palavras iniciais da Regra de S. Bento: «escuta, filho, os preceitos do Mestre e inclina o ouvido do teu coração».

A Senhora das Graças nos dê a mão e caminhe connosco para que uns com os outros e uns aos outros nos animemos cada dia até ao dia que se chama «Hodie-Hoje» (Hebr 3,13) para vivermos em Cristo, a Graça da alegria.

Deus bate à porta do coração e quer conceder-te o dom da Alegria e da Paz. Como rebentos de oliveira, assim nos sintamos filhos da Igreja em volta da mesa da Palavra, do Perdão e do Pão da vida.

+ José Manuel Cordeiro